



PLANO LOCAL DE EMERGÊNCIA

PROTEÇÃO CIVIL

Freguesia de São Domingos de Benfica

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. ÂMBITO DE APLICAÇÃO.....	3
3. TIPIFICAÇÃO DE RISCOS.....	4
3.1. TIPIFICAÇÃO DOS RISCOS DA CIDADE DE LISBOA	4
3.2. TIPIFICAÇÃO DOS RISCOS DA FREGUESIA	4
4. OBJETIVOS GERAIS	6
5. CONSTITUIÇÃO.....	6
6. MISSÕES DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO	7
6.1 APOIO À PREVENÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO E INFORMAÇÃO PÚBLICA	8
6.2 APOIO ÀS OPERAÇÕES	10
7. ATIVAÇÃO E DESATIVAÇÃO DO PLE.....	11
7.1 OCORRÊNCIAS DO QUOTIDIANO.....	11
7.2 ACIDENTE GRAVE OU CATÁSTROFE.....	11
7.3 CRITÉRIOS PARA ATIVAÇÃO DO PLE	12
8. ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA.....	13
8.1 RESPOSTA A OCORRÊNCIAS DO QUOTIDIANO	13
8.2 RESPOSTA A SITUAÇÕES QUE RESULTEM ACIDENTE GRAVE OU CATÁSTROFE	13
8.3 PONTOS DE ENCONTRO (PE) ZONAS DE CONCENTRAÇÃO E APOIO À POPULAÇÃO (ZCAP)	14
9. ESQUEMA DE COMUNICAÇÕES	15
ANEXOS - INVENTÁRIOS, LISTAGENS E MODELO	16
ANEXO I - CARACTERIZAÇÃO DA FREGUESIA	16
ANEXO II - INVENTÁRIO DE MEIOS E RECURSOS DE RELEVÂNCIA OPERACIONAL NA JUNTA DE FREGUESIA	21
ANEXO III - LISTA DE CONTACTOS	22
ANEXO IV – HISTÓRICO DE ATIVAÇÃO DO PLANO LOCAL DE EMERGÊNCIA.....	23
ANEXO V - MODELOS	23
ANEXO VI- ACRÓNIMOS	29
ANEXO VII - REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS.....	30
ANEXO VIII - LISTA DE DISTRIBUIÇÃO	30

3. TIPIFICAÇÃO DE RISCOS

3.1. TIPIFICAÇÃO DOS RISCOS DA CIDADE DE LISBOA

Lisboa é uma cidade exposta a diversas situações de risco, consequência não só das suas características físicas e socioeconómicas como também da sua importância política e estratégica à escala nacional e internacional.

De seguida referenciam-se os riscos previstos no Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Lisboa (PMEPCL) em vigor:

Identificação dos riscos no município de Lisboa. (PMEPCL |Lisboa|2017)

Tipologia	Riscos
<i>Naturais</i>	1. Condições Meteorológicas Adversas
	1.1. Extremos de temperatura máxima
	1.2. Extremos de temperatura mínima
	1.3. Precipitação
	1.4. Vento forte e rajada
	1.5. Forte agitação marítima ou fluvial
	2. Cheias e inundações
	3. Sismos
	4. Tsunamis
	5. Movimentos de massa em vertentes
<i>Tecnológicos</i>	6. Acidentes graves de tráfego
	6.1. Aéreo
	6.2. Marítimo/Fluvial
	6.3. Rodoviário
	6.4. Ferroviário
	7. Acidentes no transporte de mercadorias perigosas
	8. Acidentes no armazenamento de mercadorias perigosas
	9. Acidentes em indústrias pirotécnicas ou de explosivos
	10. Acidentes com estabelecimentos radiológicos
	11. Colapso em túneis, pontes, infraestruturas e outras estruturas
	12. Incêndios Urbanos
<i>Mistos</i>	13. Incêndios florestais

3.2. TIPIFICAÇÃO DOS RISCOS DA FREGUESIA

O PLE tem como destino uma resposta à globalidade dos riscos que possam afetar a área geográfica da freguesia.

Entre os riscos passíveis de afetarem a área geográfica da freguesia de São Domingos de Benfica destacam-se os apresentados na Tabela 2, devido à sua incidência específica e /ou potencial gravidade das suas consequências.

Tabela 2

Identificação dos riscos na freguesia de São Domingos de Benfica

Tipologia	Riscos
<i>Naturais</i>	1- Inundações em Sete Rios
	2 - Movimento de vertente no talude suporte do Clube Recreativo Dona Leonor, Rua Mateus Vicente
	3 - Inundações nos acessos Rua Professor Reinaldo dos Santos, acesso a segunda circular
	4 - Inundações na Avenida Condes de Carnide de ligação à 2ª Circular
	5 – Riscos de incêndio no Monsanto e no Parque Bensaúde
	6 – Riscos associados a ventos fortes de quedas de árvores nos Jardins da Quinta da Alfarrobeira e Parque Bensaúde
	7 - Movimentos de vertente no Monsanto
	8 - Descida das águas e resíduos até à Rua de São Domingos de Benfica e acumulação junto à ponte pedonal de Santa Cruz e confluência com o muro de delimitação da Quinta do Lameiro
	9 - Movimentos de vertente no Alto dos Moinhos
<i>Tecnológicos</i>	Linha ferroviária de Sintra
	Avenida Eusébio da Silva Ferreira e troço da Segunda Circular
	Avenidas Lusíada, Eixo Norte Sul e Radial de Benfica
	Metropolitano de Lisboa com estações no Jardim Zoológico, Laranjeiras e Alto dos Moinhos
	Estádio do Sport Lisboa e Benfica
<i>Mistos</i>	Muros centenários: Travessa de São Domingos de Benfica junto ao IPE, muro sul do Hospital da Cruz Vermelha, Muro de delimitação da Quinta do Lameiro
	1 - Inundação na Radial de Benfica
	2 - Lençóis de água na Estrada das Laranjeiras
	3 - Talude na Rua João de Freitas Branco com a Rua Ernâni Lopes: insalubridade, segurança em dias de jogo, saúde pública
	4 – Fuga de animais do Jardim Zoológico, decorrente da queda de muro ou de outra situação. Há cerca de 2 mil animais no ZOO num conjunto de 300 espécies.
	5 – Incêndios urbanos, nomeadamente o de incêndio rural no Parque Florestal de Monsanto / Parque Bensaúde.

4. OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos do PLE assentam na preparação da ULPC para responder às suas missões, quer na área do apoio à prevenção, sensibilização e informação pública, quer na área do apoio às operações.

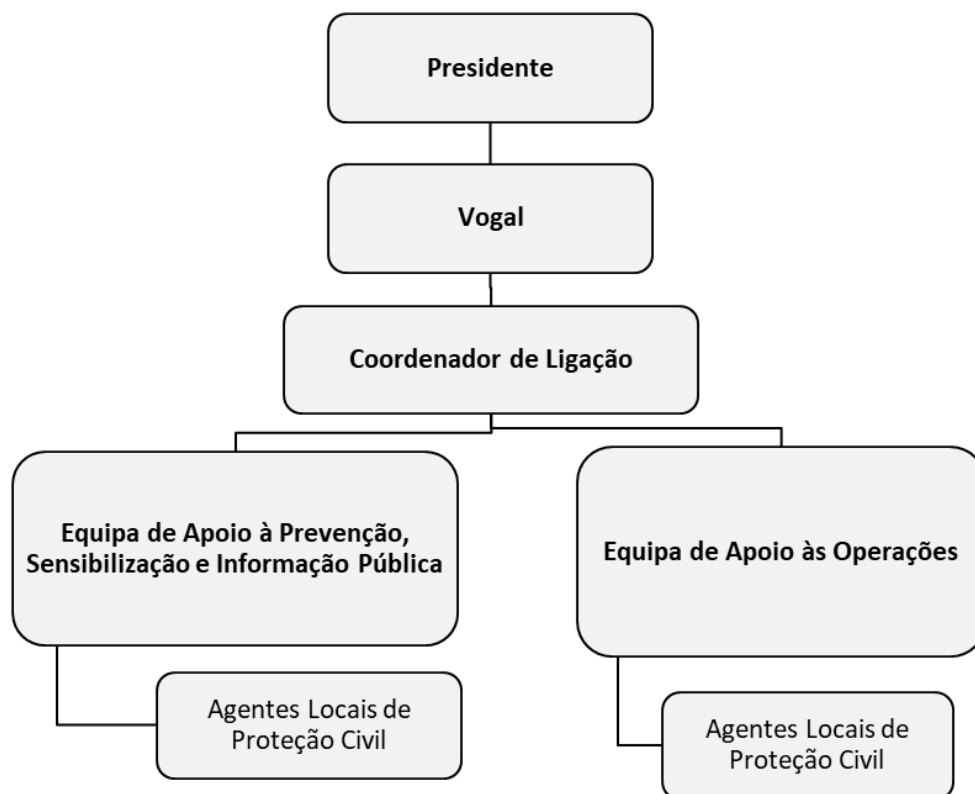
Assim, o PLE deve munir a ULPC da freguesia de São Domingos de Benfica de conhecimentos que a permitam coordenar e executar a política de proteção civil local, em articulação com a estrutura municipal, nomeadamente, na prevenção, preparação, resposta e recuperação de ocorrências do quotidiano, acidentes graves ou catástrofes, promovendo a proteção e socorro das populações, dos bens e do património na área de jurisdição da respetiva freguesia (Artigo 7º do Regulamento da Unidade Local de Proteção Civil).

Estas equipas devem estar preparadas e organizadas para darem resposta:

- No apoio à resolução de ocorrências do quotidiano, numa ótica de parceria, colaboração e complementaridade utilizando os meios e recursos identificados no PLE quando solicitados/ativados pelo SMPC
- Na iminência ou ocorrência de acidente grave ou catástrofe, que ocorra na área de jurisdição da freguesia.

5. CONSTITUIÇÃO

De acordo com o disposto no Artigo 8.º do Regulamento, e adaptado à estrutura da freguesia de São Domingos de Benfica, integram a ULPC os elementos indicados na Tabela 2.



O coordenador de Ligação é o elemento que coordena as Equipas da JF - equipa de apoio à prevenção e sensibilização pública e equipa de apoio às operações – e garante a ligação com o SMPC, mais assegurando a transmissão das informações relevantes ao Presidente da Junta para a tomada de decisões.

As equipas, sob direção do Coordenador, serão constituídas pelos Agentes Locais de Proteção Civil, devendo estes ser pessoas que residam e/ou trabalhem na freguesia, de acordo com a sua área de intervenção.

6. MISSÕES DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

A ULPC organiza-se em duas frentes: apoio à prevenção, sensibilização e informação pública, e apoio às operações.

Estas frentes têm áreas de intervenção e respetivas missões associadas, assim como vários momentos de execução: prevenção e preparação, resposta imediata e recuperação a curto prazo.

6.1 APOIO À PREVENÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO E INFORMAÇÃO PÚBLICA

	Prevenção e Avaliação de Riscos e Vulnerabilidades	Sensibilização e informação pública
Prevenção e Preparação	• Elaborar, manter atualizado e fazer cumprir o respetivo Plano Local de Emergência; • Inventariar e manter atualizados os registos dos meios e recursos – humanos e materiais - existentes na freguesia com interesse para as operações de proteção e socorro; • Inventariar as infraestruturas presentes na freguesia; • Efetuar o levantamento das entidades de apoio de proteção civil e identificar os organismos públicos ou privados com capacidade para fornecer apoio na iminência ou ocorrência de um acidente grave ou catástrofe e criar protocolos com os mesmos; • Planear, em conjunto com o SMPC, o apoio logístico a prestar às vítimas e às forças de socorro e apoiar logisticamente a sustentação das operações de proteção e socorro (ex: Identificar na freguesia os locais para instalar ZCAPS em estruturas cobertas ou em zonas amplas da cidade, submetendo à consideração do SMPC); • Caracterizar e recensear a população vulnerável; • Elaborar um relatório anual com atividades da ULPC; • Promover reuniões periódicas da ULPC; • Registrar e comunicar ao SMPC as atividades em espaço público que resultem em aglomeração de mais de 1000 pessoas.	• Colaborar com o SMPC em ações de sensibilização, promovidas por este; • Promover ações e campanhas de sensibilização sobre medidas preventivas, preparando e organizando as populações face aos riscos e cenários previsíveis; • Colaborar com o SMPC em exercícios e simulacros, promovidos pela ULPC e/ou pelo SMPC.

Resposta Imediata	• Assegurar o funcionamento dos equipamentos da gestão da Junta de Freguesia, considerados com interesse para as operações de proteção e socorro, designadamente instalações sanitárias e balneários; • Desenvolver quadros gerais de situação, com registo das ocorrências (danos humanos, materiais e ambientais), meios envolvidos (humanos, materiais e financeiros) e respetivas ações de gestão de emergência; • Promover sistemas de voluntariado para atuação imediata de emergência ao nível da avaliação de danos, com ênfase nos danos humanos;	• Informar, através da divulgação de avisos, as populações da freguesia, de acordo com as orientações da CMPC.
Recuperação a Curto Prazo	• Recrutar e organizar o voluntariado da freguesia por áreas de resposta, mantendo-os informados e treinados de acordo com os procedimentos/ linhas de orientação do SMPC, contribuindo para a formação contínua dos que constituem as equipas da ULPC.	

6.2 APOIO ÀS OPERAÇÕES

Gestão de Ocorrências - Resposta Imediata	Recuperação (A Curto Prazo)
• Apoiar no reconhecimento e avaliação de situação e na sinalização de vítimas; • Apoiar as populações nas primeiras horas de socorro; • Criação de pontos de concentração de feridos e de população ilesa; • Colaborar no recenseamento e registo da população afetada; • Gerir os seus sistemas de voluntariado de acordo com a alínea a), ponto vi; • Apoiar a logística de apoio às populações, designadamente na distribuição de água, agasalhos e outros bens/serviços relacionados com as necessidades básicas da população; • Instalar e gerir os locais de recolha de dádivas; • Apoiar na desobstrução e remoção de escombros das vias de evacuação e itinerários de socorro; • Disponibilização de meios e recursos para as ocorrências do quotidiano; • Colaborar na sinalização das estradas e caminhos municipais danificados, bem como na sinalização das vias alternativas, no respetivo espaço geográfico; • Garantir a colocação e verificação de perímetros de segurança, em articulação ou a pedido do SMPC; • Apoiar a evacuação das populações e dos seus bens, para o Ponto de Encontro (PE) previamente definidos no PLE; • Colaborar no alojamento temporário, disponibilização de instalações desportivas e/ou mercados, que não forem afetados por acidente grave ou catástrofe, para o apoio à população; • Elaborar a Fita do Tempo que deverá figurar como anexo ao relatório final; • Informar, regularmente e sempre que for solicitado, as entidades competentes dos factos relevantes em termos operacionais;	• Apoiar os serviços municipais competentes, no levantamento de danos (edifícios, equipamentos, obras de arte e infraestruturas); • Assegurar a reposição das vias, espaços verdes, equipamentos, placas toponímicas, sinalização vertical e a reparação de balneários, sanitários públicos, chafarizes e fontanários públicos; • Assegurar ou colaborar nas obras de reparação urgentes; • Colaborar na desobstrução e limpezas de vias e espaços públicos, na remoção de destroços e na limpeza de aquedutos, linhas de água, sarjetas e sumidouros ao longo das estradas e caminhos municipais, no respetivo espaço geográfico; • Apoiar na captura, transporte e alojamento de animais e, com base no registo de cães e gatos, e apoiar o respetivo titular (proprietário ou possuidor), na sua busca.

7. ATIVAÇÃO E DESATIVAÇÃO DO PLE

7.1 OCORRÊNCIAS DO QUOTIDIANO

O apoio à resposta a ocorrências do quotidiano pelas Juntas de Freguesia ao SMPC funcionará como uma parceria entre as entidades e numa ótica de melhoria de resposta aos munícipes/fregueses.

Este tipo de apoio não depende de ativação do PLE.

7.2 ACIDENTE GRAVE OU CATÁSTROFE

A ativação do PLE em situações de acidente grave ou catástrofe encontra-se relacionada com a dimensão das consequências (verificadas ou previstas), das quais se prevejam danos em pessoas e outros seres vivos, em bens ou no ambiente, e que exija que a entidades intervenientes acionem os meios necessários e a mobilização e a gestão dos Agentes Locais de Proteção Civil afetos ao plano.

Neste sentido, sempre que ocorra uma situação de acidente grave ou catástrofe, compete ao Diretor do Plano - Presidente da Junta de Freguesia ou em quem este delegue - a ativação do PLE, ouvido, sempre que possível, o SMPC.

No caso das comunicações se encontrarem afetadas e não haja possibilidade de contacto com o SMPC, o Presidente da Junta de Freguesia deverá acionar o PLE, sendo a declaração de ativação informada, assim que possível, ao SMPC (Figura 4).

Uma vez assegurada a reposição da normalidade da vida da população na freguesia, deverá ser declarada pelo Diretor do Plano a desativação do PLE.

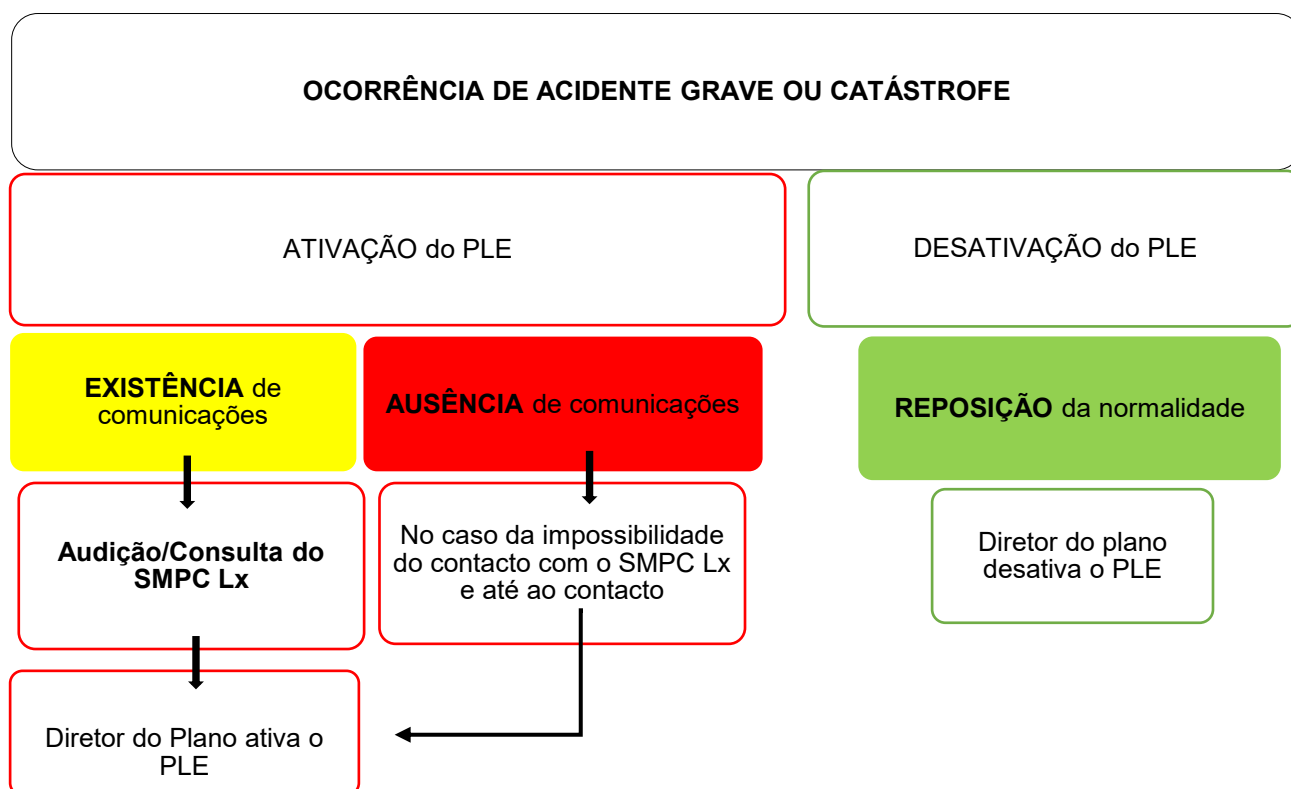


Figura 4: Competências para ativar e desativar o PLE.

A publicação da ativação e desativação do PLE será realizada, sempre que possível, através da página oficial da JF, e de comunicados escritos à população, a afixar nos lugares de estilo da JF.

7.3 CRITÉRIOS PARA ATIVAÇÃO DO PLE

O PLE é ativado na iminência ou ocorrência de uma situação de acidente grave ou catástrofe, da qual se prevejam danos elevados para as populações, bens e ambiente que justifiquem a adoção imediata de medidas excepcionais de prevenção, planeamento e informação.

Especificamente o PLE poderá ser ativado nas seguintes situações (Tabela 3):

Tabela 3

Referência de critérios de ativação do PLE

OCORRÊNCIA	CONSEQUÊNCIA	CRITÉRIO
POPULAÇÃO DA FREGUESIA	Mortos	_____
	Feridos	_____
	Desalojados	_____
	Desaparecidos ou Isolados	_____
BENS E PATRIMÓNIO	Habitações danificadas	Danos totais ou parciais em edifícios, num total igual ou superior a ____ e /ou ____ desalojados
	Edifícios indispensáveis às operações de proteção civil	Danos que não permitam a sua utilização.
	Monumentos ou infraestruturas vitais destruídas	Danos que destruam por completo estas estruturas
SERVIÇOS E INFRAESTRUTURAS	Suspensão do fornecimento de água	_____h
	Suspensão do fornecimento de energia	_____h
	Suspensão do fornecimento de telecomunicações básicas	_____h
	Corte de vias rodoviárias fundamentais essenciais à circulação	_____h
AMBIENTE	Descargas de matérias perigosas em aquíferos	Ponham em causa o ambiente, e / ou recursos essenciais (água, alimentos; etc.).
	Descargas de matérias perigosas no solo	
	Libertação de matérias perigosas para a atmosfera	
SISMOS	Evento sísmico cuja intensidade máxima tenha provocado, ou tenha o potencial para provocar, os danos anteriormente mencionados.	
TSUNAMIS	Alerta de ocorrência de tsunamí.	
INUNDAÇÃO/CHEIAS	Períodos de precipitação intensa superior a ____mm em uma hora ou superior a ____ mm em seis horas que provoquem inundação com caudal que cause isolamento ou que obrigue à evacuação de população superior a X habitantes em questão.	
MOVIMENTO DE MASSA DE VERTENTE FENÓMENOS EXTREMOS DE VENTO	Que ponham em perigo vidas humanas, origem desalojados, destruição de infraestruturas, e cuja avaliação evidencie um perigo elevado para as populações, bens e ambiente, necessitando de medidas de contenção imediatas.	
INCÊNDIO URBANO INDUSTRIA	Envolvendo mais do que ____ edifícios.	

São também critérios para Ativação do plano:

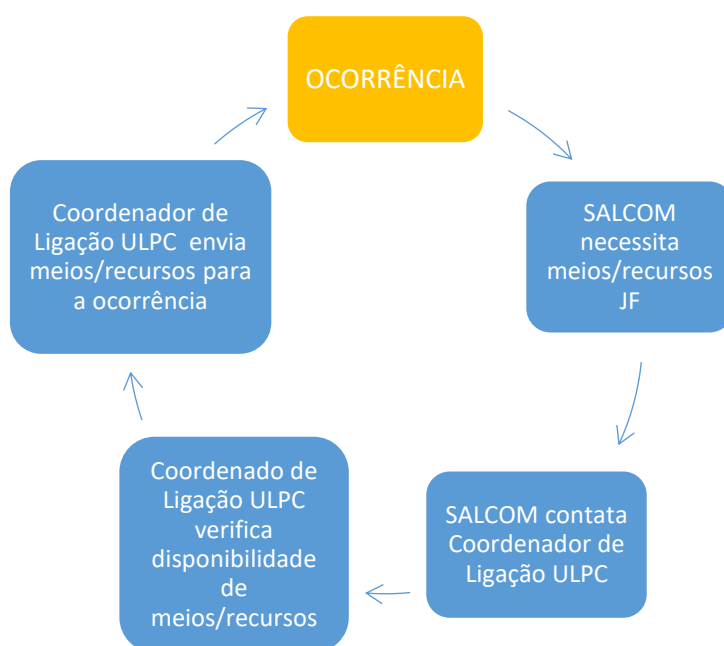
- Declaração de Situação de Contingência ou Situação de Calamidade para _____;
- Significativa interrupção da normalidade das condições de vida por mais de _____ horas consecutivas em pelo menos 25% do território da freguesia;

Esta tipificação de critérios não impede que o PLE possa ser ativado em outras circunstâncias, de acordo com a iminência ou ocorrência de acidente grave ou catástrofe.

8. ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA

8.1 RESPOSTA A OCORRÊNCIAS DO QUOTIDIANO

Na Resposta Ocorrências do quotidiano a SALCOM deve contactar o Coordenador de Ligação da ULPC que ativa os meios e recursos solicitados de acordo com a sua disponibilidade



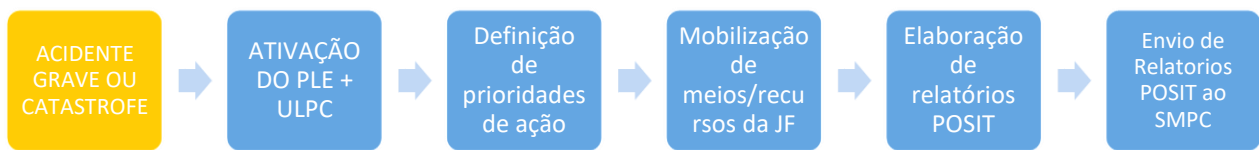
8.2 RESPOSTA A SITUAÇÕES QUE RESULTEM ACIDENTE GRAVE OU CATÁSTROFE

O presidente da Junta de Freguesia ou o seu substituto é o responsável pela gestão das operações de emergência, devendo ser apoiado pela sua estrutura da ULPC e tendo como atribuições genéricas na ótica de resposta a situações que resultem em acidente grave ou catástrofe:

- Definir prioridades de intervenção, garantido os meios humanos e materiais indispensáveis à gestão das ações de emergência;
- Possibilitar a mobilização rápida e eficiente dos serviços da junta, dos agentes locais de proteção civil e dos meios disponíveis que permitam a conduta ordenada das ações em a executar;
- Envio de relatórios constantes no Anexo 4 ao SMPC, em caso de acidente grave ou catástrofe.

Nos casos de acidente grave ou catástrofe a estrutura das unidades locais deve estar reunida no Centro de Operações de Emergência (COE) e o despacho de meios e a centralização da informação deve passar por este centro.

O local de funcionamento do COE será em _____ e o contato telefónico será _____



8.3 PONTOS DE ENCONTRO (PE) ZONAS DE CONCENTRAÇÃO E APOIO À POPULAÇÃO (ZCAP)

Os Pontos de Encontro são os locais para onde se deve dirigir a população afetada por qualquer acidente grave ou catástrofe (considerando os riscos identificados no PMEPC, designadamente sismo, tsunami, acidente aéreo, acidente ferroviário, incêndios, inundações, com impacto grave, disruptivo e gerador da perda de habitação para grande parte da população), e ali permanecer e aguardar por ajuda dos agentes de proteção civil (polícia, bombeiros, INEM, etc..) e entidades com dever de colaboração (JF, serviços municipais, CVP, SCML, etc..), até que seja possível o seu encaminhamento para uma Zona de Concentração e Apoio à População (ZCAP).

Neste processo, sentimos a necessidade de criar uma linha condutora de definição dos Pontos de Encontro que permitissem convergência na informação entre os vários instrumentos de planeamento, nomeadamente entre o Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil e os Planos Locais de Emergência de cada Freguesia e a necessidade de o fazer com um olhar integrado da cidade, considerando várias tipologias de riscos e integrando o planeamento operacional de socorro do RSB.

Neste contexto estivemos, e continuamos, a trabalhar numa metodologia de análise de riscos suficientemente robusta para a definição de zonas adequadas para a localização dos pontos de encontro, que será transversal a toda a cidade e aplicada a cada uma da freguesia de forma integrada.

Concluída esta fase de definição dos Pontos de Encontro, vamos prosseguir os trabalhos da revisão do PMEPC de Lisboa com a redefinição das ZCAPs, e com a preparação conjunta da resposta à emergência, com os APCs e as entidades com dever de colaboração onde se incluem, com destaque, as Juntas de Freguesia da cidade.

Assim, e acreditando que a melhor resposta à cidade só é possível com o envolvimento das Juntas de Freguesia, manifestamos a nossa firme vontade de continuar a trabalhar convosco o Planeamento Local de Emergência.

São estes os pontos de encontro definidos para a freguesia de São Domingos de Benfica.

Freguesia	DESIGNAÇÃO
São Domingos de Benfica	83 - Pq Estacionamento do Sítio do Calhau
	84 - Largo Conde Ottolini
	85 - Campo Pupilos do Exército (Alto dos Moinhos)
	86 - Parque Bensaúde
	87 - Rua Manuel da Fonseca
	+ 8 - Jardim da Quinta dos Barros (Alvalade)

9. ESQUEMA DE COMUNICAÇÕES

Objetivos:

Destina-se a assegurar as comunicações entre o SMPC e as Juntas de Freguesia da cidade de Lisboa, com particular incidência em caso de catástrofe, para a coordenação das ações a desenvolver em situações de emergência.

Para o efeito foi distribuído um equipamento base por junta de freguesia, e criada, toda uma estrutura técnica, necessária ao seu funcionamento, tornando possível as comunicações de voz via rádio VHF.

Regras de exploração:

- A Rede Municipal de Telecomunicações de Emergência (ReMuTE) é uma rede dirigida, tendo como Estação Diretora da Rede (EDR) o SMPC de Lisboa.
- A comunicação das JF para o SMPC de Lisboa deve-se manter pelos canais convencionais e só se deve recorrer à comunicação rádio em caso de emergência com manifesta impossibilidade de contacto com o SMPC de Lisboa pelos referidos canais convencionais.
- A Sala de Comunicações (SALCOM) do SMPC de Lisboa, enquanto EDR, poderá dar indicação à(s) JF(s) afetadas que a comunicação passa a ser preferencial por esta via e, esta condição, deve-se manter em qualquer circunstância.
- Em Eventos/Simulacros/ Exercícios de carácter municipal/distrital/nacional em que as JF estejam envolvidas poderá ser indicada a ReMuTE como rede rádio preferencial para articulação com o SMPC de Lisboa, devendo este facto ser previamente comunicado às JF.
- A EDR fará a "escuta" aos 24 Grupos em simultâneo e as comunicações emissão/receção serão, em regra, individualizadas, podendo, em determinadas circunstâncias, ser efetuadas em canal aberto a todas as JF.

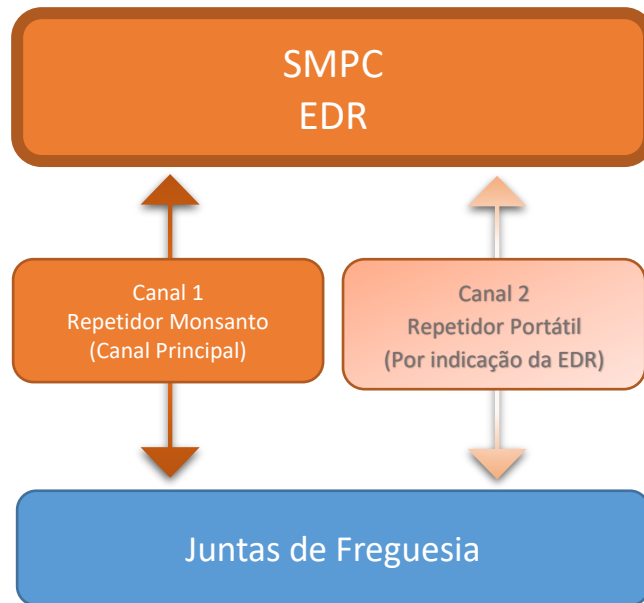


Figura 6. Diagrama de Rede na freguesia de São Domingos de Benfica

ANEXOS - INVENTÁRIOS, LISTAGENS E MODELO

ANEXO I - CARACTERIZAÇÃO DA FREGUESIA

1. CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E ECONÓMICA

Neste ponto deverá ser feita referência aos dados sobre a dinâmica demográfica e económica da população que reside na freguesia de São Domingos de Benfica (Dados do Censos de 2021 |Instituto nacional de Estatística (INE))

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO

População Residente	População Presente	Densidade Populacional	
POPULAÇÃO RESIDENTE POR SEXO E GRUPO ETÁRIO			
Grupo Etário	Homens	Mulheres	TOTAL
< 14 anos	2064	1993	4057
15-24 anos	1731	1732	3463
25-64 anos	8132	9428	17560
> 65 anos	3496	5500	8996
Total	15423	18653	34076

POPULAÇÃO RESIDENTE ESTRANGEIRA POR SEXO E POR NATURALIDADE			
Naturalidade			TOTAL
Países da Europa			445
Países da União Europeia			305
Alemanha			46
Espanha			40
França			142
Países do continente africano			1619
Angola			777
Moçambique			532
Cabo Verde			141
Guiné-Bissau			54
Países do continente asiático			140
India			48
Países do continente americano			569
Brasil			462
Totais			2779

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO VULNERÁVEL	
Migrantes (residentes em situação legal)	2779
Acamados ou mobilidade reduzida	ND
Situação sem-abrigo	15
Comportamentos aditivos e dependências	ND
Necessidade especiais	ND
Total	

2. INVENTÁRIO DE EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLECTIVA

Neste capítulo apresenta-se a lista dos principais meios e recursos (públicos e privados) existentes e mobilizáveis na freguesia, incluindo listas de equipamento especial e localização de estabelecimentos diversos que possam dar apoio às operações durante a emergência.

EQUIPAMENTOS DE SAÚDE				
Entidade	Gestão	Gestor	Telefone (*)	Morada
Instituto Português Oncologia	Pública			Rua Professor Lima Basto
Hospital da Cruz Vermelha	Privada			Rua Duarte Galvão
USF Guilherme Jordão	Pública			Rua Cidade de Rabat
USF Tílias	Pública			Rua Padre Carlos Santos
Hospital dos Lusíadas	Privada			Rua Abílio Mendes, 12
Hospital da Luz – Torres de Lisboa	Privada			Rua Tomás da Fonseca
Clínica do Tempo	Privada			Rua Gen Firmino Miguel

Clínicas Veterinárias (várias)	Privada	
Clínicas dentárias várias	Privada	
Instituto de Implantologia	Privado	
Clínica Maló	Privada	Avenida Columbano B. Pinheiro
Instituto Óptico	Privado	

Entidade	Gestão	Morada	Nº de estudantes
Escola 120 Laranjeiras	AEL (ME)	Rua Lúcio de Azevedo	400
Escola Frei Luís de Sousa	AEL (ME)	Rua Raul Carapinha	400
Escola 110 António Nobre	AEL (ME)	Rua António Nobre	200
Externato Marista de Lisboa	Privada	Rua Major Neutel de Abreu	1 500
Universidade Católica	Privada	Avenida dos Combatentes	3000
Instituto Superior de Gestão	Privada	Rua Professor Reinaldo Santos	550
Escola EB Delfim Santos	CML	Rua Maestro Frederico de Freitas	900
Instituto dos Pupilos do Exército	Ministério da Defesa	Travessa de São Domingos Benfica	400
CEBE	Privada	Estrada de Benfica	200
Externato Fernão Mendes Pinto	Privada	Estrada de Benfica	100
Escola Infante de Sagres	Privada	Rua Azevedo Neves	100
Colégio São Tomás de Aquino	Privada	Rua Professor Lima Basto	100

*existem outras instituições de ensino privadas na freguesia com número mais reduzido de alunos

EQUIPAMENTOS SOCIAIS						
Entidade	Morada	Gestão	Gestor	Telefone (*)	Email	Lotação
Espaço Comvida	R. Padre Carlos Santos	SCML				50
Centro Dia	Beco da Botica	SCML				50
S. Tomás de Aquino	Rua Virgílio Ferreira	Paróquia				50
Padre Carlos	Rua Raul Carapinha	Paróquia				50

EQUIPAMENTOS CULTURAIS						
Entidade	Morada	Gestão	Telefone (*)	Email	Lotação	
Teatro Thalia	Estrada das Laranjeiras	MCT			250	
Palácio Beau Sejour	Est. Benfica	MC			---	
Palácio dos Marqueses Fronteira	Estrada Barcal	Privada			+ 100	
Fórum Grandella / Cidadania 30 /30	Estrada Benfica	JFSDB			30 / 30	
Museu Cosme Damião		Privada			-----	

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS						
Entidade	Morada	Gestão		Telefone	Email	Lotação
Estádio SLB	Av. Eusébio Ferreira	SLB				65000
Palmense	R. Manuel Silva Leal	Clube				1500
Pavilhão Pupilos Exército	Rua Mariano Pina	MDefesa				800

EQUIPAMENTOS RELIGIOSOS E LOCAIS DE CULTO						
Entidade	Morada	Ges tão		Telefone	Email	Lotação
Igreja São Tomás de Aquino	R. Virgílio Correia					300
Igreja das Furnas	Rua Raul Carapinha					250

Igreja Calhariz Benfica					150
Convento SD Benfica					300
Convento de São Francisco					250
Capela Quinta da Alfarrobeira					20
Igreja Maná – Estrada de Benfica					300

ALOJAMENTOS					
Entidade	Morada	Gestão	Gestor	Utentes – Camas	Tipo de Estrutura
Hotel Marriot	Av. Combatentes	Privada		800	Hotel
Upon Lisbon	Luciana S. Picchi	Privada		200	Aparthotel
Lar Padre Carlos	Rua R. Carapinha	Privada		60	Lar
Lar NS Rosário	Tv. São D. Benfica	Privada		40	Lar
Lar S. João Avila	Rua S. Tomás Aquino	Privada		60	Lar
Fundação SN Deus	Rua Abranches Ferrão	Privada		60	Lar
Magnólia	Rua Sousa Loureiro	Privada		40	Lar

INFRAESTRUTURAS CRÍTICAS					
Entidade	Morada	Gestão	Gestor	Tipo de Estrutura	
Viaduto Eixo Norte Sul				Eixo rodoviário estruturante	
Viaduto Avenida Lusíada				Eixo rodoviário estruturante	
Radial de Benfica				Eixo rodoviário estruturante	

(Energia, Transportes, Comunicações, Infraestruturas digitais e prestadores de serviço digitais, abastecimento público de água e tratamento de resíduos, alimentação, saúde, indústria, serviços financeiros, órgão de soberania e governação, segurança defesa (Decreto-Lei n.º 20/2022, de 28 de janeiro).

OUTROS EQUIPAMENTOS						
Entidade	Morada	Gestão	Gestor	Telefone (*)	Email	Lotação
Zoo	P. M. Humberto Delgado	Privada				5000

Como exemplos, mercados, agências funerárias., oficinas, etc. de relevância para o PLE.

(*) O telefone deverá se possível ser o responsável pelos equipamentos, e não o telefone geral.

3. CARACTERIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS

3.1. Infraestruturas rodoviárias

A caracterização de infraestruturas rodoviárias, em mapa, na área da freguesia (exemplos; estradas, pontes, viadutos, túneis, outros).

3.2. Infraestruturas ferroviárias

A caracterização de infraestruturas ferroviárias, em mapa, na área da freguesia (exemplos; estações ferroviárias, estações de metro, metropolitano, outros).

4. CARACTERIZAÇÃO DE EVENTOS NA FREGUESIA

Neste ponto deverá constar a lista dos principais eventos fixos e expectáveis (públicos e privados) que se realizaram anualmente, como exemplos, incluindo feiras, eventos desportivos, eventos temáticos, festivais de música, entre outros.

CARACTERÍSTICAS DO EVENTO			
NOME _____	Data/s Jogos de Futebol do Sport Lisboa e Benfica	Horário Entre as 18h00 e as 22h30	Freguesia São Domingos de Benfica
	Periodicidade Variável, realizam-se entre 4 a 6 por mês		
	Local / Morada Estádio do SLB		Lotação máxima/ Estimativa de público/participantes: 65000
	Tipologia/Temática Desporto		
	Promotor/es SLB		Coorganizador/es
	Entidade Licenciadora: FPP/LPFP e outras		

BREVE DESCRIÇÃO DO EVENTO

Jogos de futebol, no mesmo complexo ainda jogos de outras modalidades, como basquete, andebol, hóquei em patins, futsal ou voleyball. Alguns espetáculos musicais (uma a duas vezes por ano)

CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO/PARTICIPANTES

Todas as idades. Lotação média superior a 58 mil pessoas por jogo de futebol e mais reduzida noutras modalidades

RISCOS ASSOCIADOS

Aglomerção de pessoas, lixo acumulado na via pública, violência das claque

IMPACTO NA FREGUESIA

Trânsito intenso nos acessos à freguesia e invariavelmente nas duas horas antecedentes ou na hora subsequente. Estacionamento caótico nas ruas circundantes ao estádio até um raio de 500 metros e retira lugar aos moradores. Algum ruído provocado por adeptos e público em cafés. Maior consumo no comércio de restauração num raio de 500 metros circundante ao estádio. Reforço das equipas da higiene urbana pelo movimento e produção de lixo. Policiamento muito reforçado em dias de jogo

MEIOS INTERVENIENTES E ENTIDADES HABITUALMENTE ENVOLVIDAS NAS OPERAÇÕES

ENTIDADE	Nº DE OPERACIONAIS	Nº DE VEÍCULOS	OUTROS MEIOS
Junta de Freguesia	8	2-3	
TOTAL			

ANEXO II - INVENTÁRIO DE MEIOS E RECURSOS DE RELEVÂNCIA OPERACIONAL NA JUNTA DE FREGUESIA

MEIOS E EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Carrinha mista com caixa aberta	4 – 6 passageiros
Carrinha caixa aberta	2
Carrinha transporte passageiros	2 – 9 lugares

Como exemplos, prumo de escoramento, varredores, veículos de carga, carrinhas com indicação do número de lugares, quadriciclos, geradores, empilhadoras, contentores, etc.

RECURSOS HUMANOS		
		Número
CATEGORIA	Assistente Operacional	39
	Encarregado	5
	Assistente Técnico	16
	Técnico Superior	12
	Total	72
Função	(as secções que estão afetados os trabalhadores (como exemplo: Higiene Urbana, educação, intervenção social, etc)	
	AO Higiene Urbana	28
	Encarregados HU + Técnico Superior HU	4
	Total	
HABILITAÇÃO	Psicólogos	2
	Engenheiros ou Arquitetos	3
	Técnicos superiores nos serviços	
	(cultura, educação, espaço público, licenciamento, contabilidade, jurídico, Higiene urbana, ação social)	12
	Total	12

ÁGUA E ALIMENTAÇÃO			
Géneros Alimentícios	Entidade	Telefone	Quantidade
Todos	Auchan – R. Major Neutel de Abreu		
Todos	Pingo Doce – Rua Luciana Stegnano Picchi		
Todos	Continente Bom Dia – R. Prof Reinaldo Santos		

AGASALHOS			
Género	Entidade	Telefone	Quantidade

PRIMEIROS SOCORROS (*)			
Tipo	Entidade	Telefone	Quantidade
Enfermagem Centro de Saúde das Tílias USF Guilherme Jordão	Centro de Saúde de Sete Rios		

Como exemplos, máscaras, luvas, álcool, pensos, compressas, etc.

ANEXO III - LISTA DE CONTACTOS

1. LISTA DE CONTACTOS ULPC

CONTACTOS ULPC			
Localização -			
COMPOSIÇÃO ULPC	NOME	TELEFONE	EMAIL
Presidente	José da Câmara	917234881	presidente@jf-sdomingosbenfica.pt
Vogal			
Coordenador de Ligação	Nuno Vitoriano	937447612	Nuno.vitoriano@jf-sdomingosbenfica.pt
EQUIPA DE APOIO À PREVENÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO E INFORMAÇÃO PÚBLICA			
EQUIPA DE APOIO ÀS OPERAÇÕES			
Agentes locais			

2. LISTA DE CONTACTOS PRIORITÁRIOS

LISTA DE CONTACTOS PRIORITÁRIOS	
Entidade	Contacto
Número Europeu de Emergência	112
Regimento Sapadores de Bombeiros	808215215
Serviço Municipal de Proteção Civil de Lisboa	21 8173100
Polícia Municipal de Lisboa	21 7225200
Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica	21 7248610

ANEXO IV – HISTÓRICO DE ATIVAÇÃO DO PLANO LOCAL DE EMERGÊNCIA

HISTÓRICO DE ATIVAÇÃO DO PLANO LOCAL DE EMERGÊNCIA _____				
Número	Data	Motivo	Duração	Documentos/ Relatórios Produzidos

ANEXO V - MODELOS

A finalidade dos relatórios prende-se maioritariamente com a avaliação da situação e sua evolução em caso de acidente grave ou catástrofe, permitindo informação sistematizada que permita reforçar a capacidade de intervenção aquando da chegada das forças de socorro.

Numa fase inicial apresenta-se um **Relatório da Ocorrência**, que informa a causa do acidente grave ou catástrofe e descreve resumidamente a mesma.

Após o Grupo de Operações avaliar a área (ou áreas afetadas) e recolher a informação sobre as principais consequências do evento, inicia-se a elaboração de **Relatórios Imediato da Situação**. Estes Relatórios serão de informação indispensável ao processo de tomada de decisão.

O **Relatório Final de Situação** que é elaborado pelo diretor do plano após a desativação do PLE, inclui uma descrição da situação de emergência, a quantificação dos danos pessoais e materiais, as principais medidas adotar, bem como uma avaliação da resposta à emergência, identificado pontos fracos e pontos fortes e eventuais contributos para futuras revisões do PLE.

Relatório nº 	Data:	Hora:	Freguesia:
	Local / Morada:		

Condições Meteorológicas Adversas		Observações:
Extremos de temperatura máxima		
Extremos de temperatura mínima		
Precipitação		
Vento forte e rajada		
Forte agitação marítima ou fluvial		
Cheias e inundações		
Sismos		
Tsunamis		
Movimentos de massa em vertentes		
Acidentes graves de tráfego		
Aéreo		
Marítimo/Fluvial		
Rodoviário		
Ferroviário		
Acidentes no transporte de mercadorias perigosas		
Acidentes no armazenamento de mercadorias perigosas		
Acidentes em indústrias pirotécnicas ou de explosivos		
Acidentes com estabelecimentos radiológicos		
Colapso em túneis, pontes, infraestruturas e outras estruturas		
Incêndios Urbanos		
Incêndios Florestais		
Breve descrição	Informação complementar	Anexos

Informação válida: (data/hora) _____

Logo ULPC	Brasão JF	RELATÓRIO IMEDIATO DE SITUAÇÃO
--	--	---------------------------------------

1. CARACTERÍSTICAS DA OCORRÊNCIA

Relatório nº _____	Data:	Hora:	Freguesia:
	Local / Morada:		
	Tipo/Natureza da ocorrência:		

2. FORÇAS EMPENHADAS

NATUREZA	RECURSOS HUMANOS	VEÍCULOS		OUTROS MEIOS
		LIGEIOS	PESADOS	
Junta de Freguesia				

3. DANOS HUMANOS

MORTOS	FERIDOS		DESALOJADOS	DESLOCADOS	EVACUADOS	SOTERRADOS	DESAPARECIDOS
	GRAVES	LEVES					

4. DANOS EM EDIFICADO / INFRAESTRUTURAS

EDIFÍCIOS / INFRAESTRUTURAS	DANOS LIGEIOS	DANOS GRAVES	COLAPSADOS
Habitacões			
Hospitais			
Centros de Saúde			
Escolas/Infantários			
Alojamentos/Hotéis			
Edifícios Públicos			
Lares			
Igrejas/Lugares de Culto			
Mercados			
Unidades Industriais			
Comércio			
Postos de Combustíveis			
Outros			

5. DANOS EM VIAS DE COMUNICAÇÃO

VIAS	DANOS LIGEIOS	DANOS GRAVES	INUTILIZÁVEIS
Rede Viária			
Rede Ferroviária			
Rede Metro			
Estações Fluviais			
Aeroportuárias			
Pontes/ Viadutos			
Túneis			
Outras			

6. DANOS EM INFRAESTRUTURAS BÁSICAS

TIPO DE REDES	DANOS LIGEIROS	DANOS GRAVES	INOPERACIONAIS
Gás			
Eletricidade			
Água			
Saneamento			
Comunicação			
Outros			

7. DANOS AMBIENTAIS

ZONAS CONTAMINADAS	LOCAL	OBSERVAÇÕES
Solo		
Água		
Ar		
Outros		

8. DANOS EM ANIMAIS

ESPÉCIE	MORTOS	FERIDOS	PERDIDOS
Gatos			
Cães			
Aves			
Outros			

9. ALOJAMENTO DISPONIVEL

Unidades hoteleiras		Alojamento Social		Outros (Especificar)
Lares/Centros de dia		Mercados da Freguesia		
Escolas		Pavilhões desportivos		

10. NECESSIDADES | ASSISTÊNCIA REQUERIDA

Primeiros Socorros		Água		Outros (Especificar)
Postos de Triage		Alimentação		
Assistência Médica		Vestuário e agasalhos		
Evacuação Médica		Meios de transporte		
Apoio Psicossocial		Combustíveis		
Abrigos/ Alojamento		Equipamentos		

11. INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Informação válida: (data/hora)

Grupo

Coordenador/Responsável

Logo ULPC	Brasão JF	RELATÓRIO FINAL DE SITUAÇÃO
--	--	------------------------------------

1. CARACTERÍSTICAS DA OCORRÊNCIA

Relatório nº _____	Data:	Hora:	Freguesia:
	Local / Morada:		
	Tipo/Natureza da ocorrência:		

2. BREVE DESCRIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA OCORRÊNCIA

3. MEIOS INTERVENIENTES NAS OPERAÇÕES

ENTIDADE	Nº DE OPERACIONAIS	Nº DE VEÍCULOS	OUTROS MEIOS
Junta de Freguesia			
TOTAL			

4. DANOS HUMANOS

	POPULAÇÃO	MORTOS	FERIDOS		DESALOJADOS	DESLOCADOS	EVACUADOS	DESAPARECIDOS
			GRAVES	LEVES				
FEMININO	<14 anos							
	15 -24 anos							
	25 -64 anos							
	> 65 anos							
MASCULINO	<14 anos							
	15 -24 anos							
	25 -64 anos							
	> 65 anos							
	TOTAL							

5. DANOS EM EDIFICADO / INFRAESTRUTURAS

TIPO	LIGEIROS	GRAVES	COLAPSADOS	OBSERVAÇÕES:
Habitacões				
Hospitais				
Centros de Saúde				
Escolas/Infantários				
Alojamentos/Hotéis				
Edifícios Públicos				
Lares				
Igrejas/Lugares de Culto				
Mercados				
Unidades Industriais				
Comércio				
Postos de Combustíveis				
Outros				
TOTAL				

11. ASSISTÊNCIA FORNECIDA À POPULAÇÃO

TIPO DE ASSISTÊNCIA	QUANTIDADE	REQUERIDA POR	FORNECIDA POR	OBSERVAÇÕES:
Primeiros Socorros				
Assistência Médica				
Evacuação Médica				
Água				
Alimentação				
Abrigos/ Alojamento				
Vestuário e agasalhos				
Meios de transporte				
Apoio Psicossocial				
Outros				

12. APRECIÇÃO GLOBAL DAS OPERAÇÕES E DA ORGANIZAÇÃO

DESCRIÇÃO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CONSTRANGIMENTOS
Coordenação da ULPC			
Coordenação de Ligação			
Grupo de Operações			
Grupo de Logística			
Grupo de Comunicação e Informação			
Agentes Locais de Proteção Civil			
População Voluntária			
Articulação com outros agentes e entidades			
Outros			

13. PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO**14. COMENTÁRIOS FINAIS**

Diretor do Plano
(assinatura)

Nota: Sempre que possível, deverão ser anexas fotografias ilustrativas dos danos verificados.

ANEXO VI- ACRÓNIMOS

CML	Câmara Municipal de Lisboa
CMPC	Comissão Municipal de Proteção Civil
CPX	Exercícios de Posto de Comando
EDR	Estação Diretora da Rede
INE	Instituto Nacional de Estatística
LIVEX	Exercício à Escala Real

PE	Ponto de Encontro
PLE	Plano Local de Emergência
PMEPCL	Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Lisboa
ReMuTE	Rede Municipal de Telecomunicações de Emergência
SALCOM	Sala de Comunicações do SMPC de Lisboa
SMPC Lx	Serviço Municipal de Proteção Civil de Lisboa
ULPC	Unidade Local de Proteção Civil

ANEXO VII - REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS

Lei n.º 27/2006, de 3 de julho (Lei de Bases da Proteção Civil), na Lei n.º 65/2007, de 12 de novembro (Lei da Proteção Civil no âmbito Municipal), bem como na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro (Regime Jurídico das Autarquias Locais), nas suas redações atuais, e demais legislação aplicável

ANEXO VIII - LISTA DE DISTRIBUIÇÃO

Entidade	Data de Entrega
Junta de Freguesia	
Assembleia de Freguesia	
Serviço Municipal de Proteção Civil de Lisboa	
Comissão Municipal de Proteção Civil	